

Preço avulso — 20 réis

# GRANDE FOLHA

SEMÁNARIO  
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL: Joaquim dos Anjos  
SECRETARIO DA REDACÇÃO: Hogan Toves

PROPRIETARIOS: — Hogan Toves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números . . . . . 300 rs.  
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

4 de fevereiro de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS  
Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»  
Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

Joaquim de Almeida

O actor na accepção lata da palavra é hoje uma individualidade admirada pelas multidões que lhe consagram louvores ante um trabalho completo, cheio de estudo, de observação, e em que os mais pequeninos detalhes da Vida são estudados com immenso rigor. Vae longe o tempo em que a phrase: *lá vem os comicos!* era o papão das creanças.

E, quando se é actor consummado, quando o valor sae fóra da orbita dos inúteis, o artista dramático tem mais popularidade, mais admiradores do que um ministro d'Estado.

Pode-se não saber a politica reinante d'uma determinada occasião, mas nunca se ignora o theatro em que está representando o grande artista. São duas entidades d'uma cordealidade elastica... Ambos tem o seu publico e ambos recebem os applausos d'elle.

Ambos são ministros.

Existe, porém, alguma differença. Os adeptos do ministro d'Estado, os seus admiradores, são aquelles que estão enfileirados na sua politica.

Os admiradores do ministro de bastidores são todo o mundo politico: regeneradores, progressistas, miguelistas... indifferentes (que tambem tem a sua bandeira politica), socialistas e... — arcanos do Destino! — até anarchistas! Sim, esses *espectadores* que applaudem com os pés o Bello e o Genio.

Joaquim de Almeida... é um dos ministros de maior cotação. Com a sua indole activa, turbulenta, é capaz de sahir dos limites da prudencia, uma vez que diante de si veja uma injustiça, uma iniquidade. E' o Arroyo dos theatros.

Estará prompto a quebrar uma cadeira... a despedaçar uma mesa? Mais do

que isso! Tem ainda a força da mocidade para quebrar uma bengala nas costas de qualquer velhaquête.

E, no emtanto, é um cordeiro... amigo dos fracos... estendendo a mão a toda a gente, n'uma affabilidade que encanta, que attrahe.

Ao contrario dos altos politicos, Joaquim de Almeida sabe-se onde se encontra: no theatro ou em casa. Foge dos grandes

Gymnasio, onde todos os seus collegas o estimam e apreciam?... Isso toda a gente sabe.

A biographia d'este grande artista ha muito tempo que está feita.

E eu que o conheço muito bem, que vivo na intimidade, não quero vir para aqui dizer que o Joaquim já tem... 66 annos de idade!

XAVIER MARQUES.



JOAQUIM DE ALMEIDA

centros, onde os inúteis vegetam d'uma fórma assustadora e todos os assumptos são discutidos pelos *grandes sabios* cá da nossa terra.

Que mais dizer do Joaquim? Que é um grande actor?... que agradece os gabos do jornalista com um simples sorriso e uma ligeira inclinação de cabeça?... que tem a graça estereotypada no semblante?... que tem milhares de creações em milhares de peças representadas?... que está no

MISCELLANEA THEATRAL

XIII

Este artigo é diminuto, por causa das primeiras representações.

Presignamos desassombradamente no exame recolhido das causas da indisciplina organica existente nos papeis quotidianos e hebdomadarios (alguns) no concernente ás noticias theatras, com feição mais ou menos critica, accentuando-se bem a incoherencia, raiando pela antinomia dellas, reveladas no mesmo jornal e até no mesmo numero, consoante ainda hontem v. g. lêmos em um da noite, que — *na musica dos «Diabos na Tenda é monoton e semaborona»* e tres columnas depois, — *«é deliciosa!»*.

Disseguinos ainda os elementos perturbadores do claro e justo discernimento dos enarregados da critica dramatica.

Romenoromos para esse fim, fundamenteaes principios e testifiquemos factos essenciaes.

Em materia de orden publica, ou social, o jornal é, com grande probabilidade, a lidima expressão da opinião publica; em litteratura, na arte, em questões de fazenda e em qualquer materia demasiado especial, para que se erio espontaneamente uma opinião geral, os periodicos são os guias — deveriam ser — da opinião, os porta-vozes das variadas escolas, os agentes do reclamo esthetico ou commercial.

Por intermedio dellas os profissionais actuam sobre o publico.

Não é impossivel persuadir-lhe que leia certo livro, veja designada peça, em somma, induzi-lo a conhecer, e principalmente a ignorar!

Quantas e quantas pessoas tornam dependentes da moda os prazeres e os desejos? Quem a propaga com celeridade vertiginosa? O jornal de cada um, o seu jornal!

Foi este o inconscio herdeiro da poderosa acção dos antigos sabões, dando, quaes fôcos de luz montal, irradiava o saber e a opinião áerea de tudo; em Portugal, contudo menos do que em França e Italia, o que não é para este momento investigar-lhe o genesis historico.

O jornal desenvolve singularmente a curiosidade do publico. Mantem-no em estado de excitação, do febre: afloreando-lhe incessantemente novidades, mais ávida dellas o faz vibrar. Não lhe permite contrahir-se, claudicar idéas lentas e solidamente. E um fact inegrevgal que os escriptores subltis e os pensadores graves são illegiveis nas columnas de um periodico. Os primeiros impacientam-nos, os outros fatigam-nos ineluctavelmente.

O jornal adaptou-se ao publico. Sim, é verdade, mas se a necessidade cria o orgão, este fixa e amplia a necessidade. O jornalismo alimenta os defeitos do que promana!

A essencia do jornalismo é a informação exacta, particular, minuciosa, do que promana a litteratura enveredar pela senla do realismo desolador e da brutalidade mesquinha!...

Por ultimo, ao jornalismo é inherente o terrível inconveniente, ou mal, de devorar grande numero de bons espiritos, os mais alacres e luminosos, nos quaes acção com uma carreira aparentemente alegre e fascinante.

Quem immostrar talentos de eleição, que poderiam consagrar-se a obras perduráveis.

Entre nós, para citarmos um nome querido— Manoel Pinheiro Chagas, que maior se haveria ostantado, se tivesse sido menos consumido pelo infernal labor das redacções aquelle formoso e pro-teico engenho!!

Por experiencia pessoal de alguns annos na *Democracia*, ousamos asseverar que o maior erro que pode commetter um homem de letras é seguir sempre um mistério, que o condemna a vomitar original.

Camillo, Flaubert, Goethe, George Eliot, Leopardi, não teriam sido tão insignes, se cavassem a se- pultura na impronsa periodica.

Alfredo Oscar May.



## Primeiras representações

### Theatro da Trindade

*Os diãos na terra*, operetta phantastica em quatro actos e seis quadros

A peça que no theatro da Trindade subiu á scena com o título *Os diãos na terra*, é uma embullada, mediana, que pena foi o sr. Accacio Antunes, escriptor de reconhecido merecimento, se desse ao trabalho de accomodar á scena portugueza. Quem tem talento de scena deve applicar-se em obras onde elle possa livremente expandir-se. Além d'isso, essa peça já foi ha tempos representada com outro titulo, e desagrado por completo.

O scenario e o guarda-roupa são na verdade luxuosos e mais valia serem applicados em peça que realmente os merecesse. E' tambem muito que a execução foi tratada com o maximo cuidado pelo sr. Taveira.

No desempenho salientaram-se Queiroz e Alfredo de Carvalho, que n'essa noite fez a sua reaparição e que com alguma ditos de espirito conseguiu alegrar a platá, aborrecida de tanta monotonia, Medina de Souza, que cantou muito bem a sua parte, embora o physico não a ajudasse n'esse papel. Maria dos Santos, Almeida Cruz e Colza, que nos deu um bom typo de bailarino italiano. Mas não conseguiram vencer a indifferença do publico.

A musica, que nos dizem ser de Suppé, o auctor do *Boccacio*, não é das mais felizes. Foi coordenada pelo sr. Nicolino Milano.

A empresa da Trindade tem elementos para nos dar bons espectaculos e deve aproveitá-los, para que o publico não saia d'alli penalizado por ver artistas de comprovado valor sujeitarem-se a trabalhar em peças que nada valem.

J. A.

### Theatro do Gymnasio

*O grande bolha*, comedia em tres actos, traducção do sr. X. Marques. *O casebre*, original de...

Joaquim de Almeida, o nosso grande artista da velha guarda, realison no sabbado passado a sua

feita annual, com a comedia em tres actos, do repertorio allemão, a que o seu traductor, o sr. Xavier Marques, deu o titulo de *O grande bolha*.

A comedia é bem urdida, tendo tres actos de fina graça, que não offende e faz rir o espectador, pelas muitas scenas picantes que gradualmente se vão desenvolvendo, sendo, a nosso ver, o segundo acto o melhor.

O desempenho, por parte de Joaquim de Almeida e Telma, foi admiravel, sendo para registar o magifico conjunto, para o qual contribuíram artistas: Palmyra Torres, Sophia, Julia Assumpção, Soller, Antonio Souza, Sarmento, Amibal e José de Almeida.

Telmo recebeu uma salva de palmas, no segundo acto, n'uma scena com Palmyra Torres, pela arte e naturalidade com que a representou. Foi uma homenagem justa.

O espectáculo abriu com uma comedia n'um acto, *O casebre*, que foi *immensamente applaudida*, com ataques de *tares*.

A proposito d'esta comedia de auctor ignorado (!) muito teriamos a dizer, mas sem querermos lesistir muito no assumpto, diremos só a que responsabilidade do desastre coube a tres entidades, que nunca suppozamos capazes de arear com ella.

Referimo-nos á empresa, a Joaquim d'Almeida e a Leopoldo de Carvalho. Censuramos a empresa, a quem fazemos a justiça de acerditar que sabe distinguir o bom ou mesmo o mediocre do mau, porque, achando mau, como certamente achou, insistiu em levar aquillo á scena; e censuramos Joaquim d'Almeida, artista de valor e experimentado, porque bem sabia o que era *O casebre*, e forçou, na noite da sua festa artistica, todos os espectadores, que são todos os seus amigos, a aguentarem uma pagina d'aquellas; e censuramos Leopoldo de Carvalho, um dos mais considerados ensaiadores, do que tem dado tão exuberantes provas, por ter perdido algum tempo, embora tivesse sido muito certo, em ensaiar uma coisa que, apesar de ter nome, nós não sabemos como dignamente pode ser classificada.

Dito isto, ponho ponto no caso.

### Theatro Avenida

*Uma noite em Veneza*, opera comica em tres actos, de Zell e Góndó, musica de Strauss

A companhia que actualmente está trabalhando n'este theatro, sob a direcção do actor Portulez, fez subir á scena, na quinta feira da semana passada, a deliciosa opera-comica *Uma noite em Veneza*.

Foi ella representada pela primeira vez entre nós, em maio de 1894, pela companhia italiana Gargano, de que faziam parte os apreciados artistas: Amelia Soares, Aristides Gargano, Toni e Dario Accioni, que vieram inaugurar o theatro D. Amelia.

O entrecho da peça é simples, como quasi todos os das obras d'aquelle genero; tem as indispensaveis aventuras galantes, proporcionando-nos algumas scenas engraçadas e um ou outro dito com espirito. Possui, em compensação, uma lindissima musica, que nos encanta e arrebatá, e em que o distincto maestro Lutz Filgueiras brilhou, pela maneira acertadissima e trabalhosa como entuziu toda a partitura, dando-lhe um relevo encantador e uma soberba instrumentação.

No desempenho, mereceu-nos especial menção Delfina Victor, que entou primorosamente a parte de *Caravello*, imprimindo-lhe, com a belleza da sua voz, todo o sentimento e colorido que só artistas com os recursos de que dispõe esta estimada atriz podem apresentar. Citaremos a *barcarola* do gondoleiro no primeiro acto.

Amelia Pereira e Isaura Ferreira, a quem estavam confiados papeis de responsabilidade, houveram-se á altura dos seus creditos de artistas de muito valor.

Merecem louvores, Setta da Silva e Roldão, pela graça e naturalidade com que interpretaram as suas personagens, merecendo egualmente referenciá, pela maneira como conseguiram salientar-se, n'um papel de pequena importancia, o actor Fernandes.

Todos os interpretes concorrearam para o magifico conjunto.

A encenação, a cargo do actor Portulez, satisfaz em reservas.

O scenario é muito apparatoso e o guarda-roupa bom.



### Sonho de carnaval

Noite de carnaval no castello da rainha Folia. Brillam milhares de luzes, entoam-se canções, succedem-se as gargalhadas... A rainha, de pé, no throno, agita por vezes o thyrsos reamado de guizos, e então a algazarra desdobra-se como espuma, e as risadas rebentam como erupções de fogo. Depois, vem um momento de silencio; ha perfumes玲uidos que fluctuam no ar como myvens; os olhos mortecem-se; os labios, em vez de rir, beijam.

— Que é isto? — pergunta a Folia indignada, — por que deixaram de cantar? Que significa este silencio? Riam! Quero que todos riam!

Agita phreneticamente o thyrsos. O silencio responde á sua voz, e o argentino gargalhar vai desaparecendo de encontro ás paredes e repercutindo de sala em sala, dando-se a si proprio ironica resposta.

— Onde estão as gargalhadas?  
E as Gargalhadas humilidas, respondem:  
— Senhora e rainha nossa...

A Folia interroga:  
— Porque abandonam os meus subditos?  
— Senhora, extranho encanto destróe o nosso esforço. Um espirito mau vai interrompendo as canções e apagando o riso...

— Procurem o culpado e tragam-n'o á minha presença.

Pausa.— Os emissarios da Folia percorrem o castello: voltam pouco depois, trazendo prisioneiro um rapax de meigos olhos azues e ondada cabel-leira.

— Eil-o aqui, rainha.  
— Quem és?  
— Sou o que faço chorar aquelles que tu fazes rir.

— Como te chamam?  
— Amor.  
— E ousas desafiar o meu poder?  
— Fez-me o destino, senhora, tão forte como a morte.

— Estás sonhando; conheço bem os homens e sei que um olhar e um sorriso de mulher são o bastante para quebrar teu sceptro e fender a tua coraça. O mundo é meu!

— Minha é a alma!  
— Vassallos: tirem da minha presença o temerario que me faz frente, que saia do meu reino.  
— Hei de me vingar.

— Defende-te primeiro.  
O rapax calou-se. As Gargalhadas conduziram-n'o para fóra do castello.

Reusae a defeita alegria. Não se buscando pelo espaço outros perfumes languidos, e tornam-se a unir os harpejos de novas canções. O ballé attinge grande animação... A Folia triumphá...

\* \* \*

Ouve-se ao longe uma canção, triste como se todos os pezares da terra se tivessem encarregado de dar-lhe rhythm: parece que a voz de quem se faz ouvir, não canta, mas soluça:

... Dá-me a vida só horrores,  
tristezas e dissabores.

Oh, Folia

ouvi dizer que tu curas  
com sorrisos amarguras.

Eis o dia  
em que tu podes provar,  
que tens poder p'ra curar,

e então  
curarás meu coração...

— Quem se atreve a cantar tristezas á minha porta? — interrogou a rainha.

— Senhora — respondem as Gargalhadas, — é um pobre estrangeiro que implora compaixão.

— Digam-lhe que siga o seu caminho.

— Tende piedade. Parece tão triste.

— Se o vimos tambem nós tristecemos.

— E elle decerto se alegraria, se permittissemos que o vissem.

— Que entre, mas em condição de deixar a porta do castello os seus pezares e as suas magas.

Entra o cantor, conduzido pelas Gargalhadas. Sem duvida a sua melancholia está occorrendo no recôndito da alma, porque se apresenta alegre e nos seus olhos fulguram maldades. Vesto com garbo, andrão de trovador pobre. Chegado ao throno inclina-se e diz:

— Mil agradecimentos, Folia, pela tua hospitalidade.

— Ha pouco cantavas tristemente, e agora pareces feliz.

— A minha tristeza foi ardil para chegar á tua presença.

— Pouco habil ardil; não sabes que não gosto de penas?

— Se eu cantasse alegremente, ter-me-hiam ouvido?

— Sô discreto e dize o que queres.

— Rainha: a tua vida não é feliz.

Movimento de assombro no cortejo da Folia. As Gargalhadas tremem. As mascaras agrupam-se em redor do throno. A rainha ri estrepitosamente.

— Sabes que me divertas?

— Enquanto todos riem por tua causa e se agitam movidos pelo teu impulso, tu, sobre o throno, abroscas-te: fazes rir, e não ris; inspiras canções, e não cantas; por mais rezes que tomes, os teus olhos não brilham mais. Não suspires, Folia; eu soube do teu mal e venho de muito longe para te tratar: esta noite de dezer do throno, has de dançar vertiginosa valsa, e eu hei-de ser o teu par.

Calam-se o trovador e offerece o seu braço á Folia. Os cortejos murmuram: as Gargalhadas tentam expulsar o atrevido; porém a rainha ri muito, e levantando-se, toma o braço d'elle, e desce do throno para se ir encorporar no baile.

As mascaras gritam. As luzes rebrilham e os harpejos da orchestra cruzam-se em confusão inabrca, como risadas de loucos. A Folia dança, a Folia ri, a Folia canta desbragada canções, quebra taças de crystal, gira a um redemoinho olhando os espelhos e vão desfolhando flores e arremessando-as á cara dos seus amigos. O trovador dança com ella, e comanto ella canta, segreda-lhe no ouvido palavras mysteriosas. Atravessam a multidão em reviravoltas phantasticas, vão abrindo caminho, levey como se fossem vibrações de luz, sobem e descem vão para um lado e para outro; depois, encobrem-os uma nuvem, abre-se uma porta, corre-se um reposteiro... O trovador e a rainha desaparecem.

As luzes começam a empallidecer, os ruídos extinguem-se, as canções deixam de ouvir-se, a espuma do champagne que pegajosa das taças...

— Folia! Rainha! Onde estás?

— Dize-me quem és tu, que me veneraste.

— Sou o Amor, rainha, e o teu amor é a minha vingança.

O triste cantor desaparece sorrindo. A Folia chora e adoece para sempre, porque uma vez desafiou o amor...

HOGAN TEVES.



No proximo sabbado, veste galas o theatro ao Rato, para receber os amigos e admiradores dos artistas Amarel e Pinheiro, que alli fazem a sua festa.

Atendendo ás innumerables sympathias de que gozamos tão apreciados actores, podemos assegurar-lhes uma noite de triumphos artisticos e monetarios.

\* Foi prorrogada por mais tres annos, isto é, até 1907-1908, a concessão do theatro de S. Carlos ao seu actual empresario, sr. José Pacini.

\* Entrou em ensaio no theatro D. Amelia a peça de Capus, **A castello**, traduzida pelo sr. Ancicão de Pinva.

\* Está marcada pera o proximo dia 12, no theatro de D. Maria II, a primeira representação da

comedia de Courteline, **Cavalleria ligeira**, traducção do nosso amigo sr. Camara Lima.

Os espectaculos de carnaval, n'este theatro, são definitivamente os seguintes:

Sabbado, **Cavalleria ligeira**; domingo, **Tartufo**; segunda-feira, **Peraltas e Socias**; terça feira, **Cavalleria ligeira**.

\* E' hoje que se realisa no theatro D. Amelia, com 8 comedias **Monsieur Alphonse e Commissario bom rapaz**, a festa artistica dos illustres artistas Carlos de Oliveira e Jesuina Saraiva.

\* Attingiu um brilhantismo pouco vulgar a festa artistica do eminente actor Eduardo Brazão, realisa da ha dias no theatro D. Amelia. A elegante sala achava-se completamente cheia de um publico distincto, que alli quiz ir prestar as suas homenagens ao grande artista, que é hoje uma das mais lindas glorias do theatro portuguez.

Logo que entrou em scena e em todos os flancos de acto, Brazão, foi muito victorioso, recebendo tambem fartos applausos Lucilla Simões, que pela primeira vez interpretou o papel de rainha, na preciosa peça **Leonor Telles**, do abalizado dramaturgo sr. Marcellino de Mesquita.

Aqui flox tambem consignado o nosso applauso.

\* E' brevemente que na Rua dos Comdes sobe pela primeira vez á scena a revista **De portas a dentro**, original de Baptista Diniz, com musica do sr. Paschoal Pereira.

Damos a seguir as personagens do terceiro e ultimo acto:

**Zé Povinho**, Marcellino Franco; **Autor**, Julio Guimarães; **Pharmaceutico**, José Moreira; **Sello**, Rebocho; **L' injeção**, Achilles; **L' injeção**, Martins; **Amo**, Julia Castilho; **A moça**, Christina Tapa; **Canstela**, Ophelia Godinho; **Vaselia**, Julia Sá; **Lambudo**, Brandão; **Basilardo**, Maximo; **Popeleto**, Rebocho; **Um sapateiro**, Augusto Martins; **Ocellista**, Antonio Salvador; **Luciano**, Brandão; **Geneviva**, Isabel Costa; **Rosa**, Julia Sá; **Alice**, Julia Castilho; **Sophia**, Ophelia; **Cornelio**, Jayme Dias; **Symphronio**, Antonio Salvador; **Caetano**, Maximo; **Simplicio**, Augusto Martins; **Espetador**, Brandão; **Premiado**, João Martins; **Porteiro**, Rebocho; **Gloria**, Julia Moniz; **Napoleão**, Achilles; **Liberdade**, Julia Castilho; **Historia**, Julia Sá; **Heaven**, Margarida Vellous; **Basilio**, Isabel Costa; **Japão**, Brandão; **Portugal**, José Moreira.

\* E' o proximo sabbado que sobe pela primeira vez á scena, no theatro D. Amelia, a comedia **o sub-prefeito de Chateau-Buzard**, traducção do sr. Eduardo Garrido.

\* Está marcada para a proxima terça feira, no theatro do Principe Real, a primeira representação do drama **Garra de leão**, traduzido pelo sr. João Soller.



Theatro das Trinas

Promovida pelo sr. Antonio Ribeiro, ensaiador do grupo dramatico do **Club Recreativo**, e com o concurso do referido grupo, realison-se na ultima terça feira, n'este elegante theatrinho, uma recita, em que foi representada a conhecida comedia de Gervasio Lobato, **O commissario de policia**, e **O contrato**, escriptura **lecer de rideo**, em verso, do sr. Eduardo N. Soares.

A recita correu sempre muito animada, estando o theatro completamente cheio de espectadores que repetidas vezes aclamaram o sr. Antonio Ribeiro, bem como todos os outros amadores, a quem no final foram offerecidos lindos **bouquets** de flores naturaes.

**Dos tres actos de O commissario de policia** já nada temos a dizer porque dos inconvenientes de se porem em scena certas peças, já aqui temos falado.

O **contrato** teve um desempenho muito correto por parte dos seus interpretes, a sr.<sup>a</sup> D. Elvira Barros e o sr. Raul Leal, e que contudo poderia ser um pouco mais harmonico e completo se não resentisse da falta de ensaios.

Ao sr. Antonio Ribeiro foram offerecidos muitos brindes, distribuidos-se tambem profusamente pela sala, poesias dos sr. F. Chaves e Arthur Ribeiro, ao mesmo senhor dedicadas.

Agradecemos a gentileza do convite.

Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul

Começaram no domingo e repetiram-se na segunda feira as festas commemorativas do decimo anniversario do grupo dramatico Jorge da Silva, que é composto de socios d'esta agremiação.

Representou-se em ambas as noites o drama em quatro actos **O poder do ouro**, cujo desempenho foi perfeito, sendo todos os amadores applaudidos com justica. Cabem tambem justos louvores as seu intelligente ensaiador, o amador dramatico e nosso amigo Frederico Borges.

Depois do espectaculo houve baile, que esteve animadissimo.

Agradecemos o convite.

Deixou de fazer parte do grupo dramatico do **Club Recreativo**, o amador sr. José Reis.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos o primeiro numero da revista quinzenal **O Tiro e Sport**, fuso das duas revistas **Tiro Civil e Revista de Sport**, e que, pela excellencia d'este numero de apresentação, mostra querer continuar as nobres tradições.

Dá em pagina *hors texte* um magnifico retrato de sua magestade el-rei e publica ainda muitas outras gravuras, entre as quaes um retrato do fallecido sr. Arthur Franco (Palacareira) e grande numero de instantaneos relativos a assumptos de actualidade e do sport.

**A arte musical**.—Visita-nos mais um numero d'esta interessante publicação, proficientemente dirigida pelo sr. Michel'Angelo Lamberentini e na qual collaboram os nossos mais considerados escriptores.

O summario d'este numero é o seguinte:  
A' musica — Aravias Aporianas — Johannes Brahms — A musica no tempo de D. Alfonso V — Notas de virgen — Conde de Favollo — Almeida — Notas soltas — Violão d'arco — Artistas do theatro de S. Carlos — Artistas do theatro de K. João — Um violino furioso — Reforma das salas de concerto — Theatro de S. Carlos — Musica divina — Sociedades musicas — Malats — Notas d'aga — Concertos — Caricaturas — Canções e a opera — Bauda da Guarda Municipal — Noticiario — Neurologia — Expediente.  
Agradecemos a visita do collega.



ENTRE BASTIDORES

Afirmava D. Calisto, espirito culto e fino e o rei dos paladores, viverem pouco os actores. E se algum interrogava a razão por que affirmava, tão má e cruel sentença, elle, o'uma furia intensa, dizia: «Na sua vida, nos pulcos passando a vida, notem bem, ó meus senhores, morrem depressa os actores, porque d'alli se não tiram e ar scenico respiram.»

Tv.

EXPEDIENTE

Com o n.º 16 encetou O GRANDE ELIAS a publicação da segunda série.

Aos nossos estimaveis assignantes, a quem aqui agradecemos o auxilio prestado ao nosso semanario, pedimos a especial flicza de mandarem reformar as suas assignaturas, para não soffrerem interrupção na remessa.

FABRICA NACIONAL  
DE  
Cintas typographicas  
CANDIDO AUGUSTO DA COSTA  
DEPOSITO  
Rua Ivens, 70 - LISBOA

Aos Coleccionadores  
**Brindes**  
UTENS E BARATO  
ALBUNS PARA 400 BILHETES POSTAES  
A 25000 réis (DOIS MIL RÉIS)  
PAPELARIA BIZARRO & SILVA  
28, Rua do Ouro, 80 - LISBOA

PARA AS FESTAS  
**Bilhetes postaes illustrados**  
E  
ALBUNS PARA OS MESMOS  
Este artigo é recebido directamente d'Almanaha  
e vende-se por preços sem competencia.  
**TABACARIA COSTA**  
295, Rua do Ouro (Esquina do Costa)

**MALA DA EUROPA**  
JORNAL SEMANAL, ILLUSTRADO, DE GRANDE FORMATO  
Propriedade de JOHÑ DE MELLO  
Redacção e Administração: Largo do Conde Barão, 50 - Lisboa  
A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DECIMO anno de publicação, insere em todos os numeros uma chronica, onde se dá conta dos acontecimentos politicos da semana, em descriptiva e critica de Lisboa e Paris, correspondencias de outras localidades de Portugal, de modo que basta lê-la para se ficar ao corrente de todas as principais occorrenças.  
A MALA DA EUROPA, com o titulo de *senator portuguez*, publica tambem uma chronica em francez, destinada a informar os que desconfiarem o muito idioma, dos principaes factos da vida portugueza.  
A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

**MICO & IRMÃO**  
DEPOSITO de  
**PAPEIS DE IMPRESSÃO**  
20, 21, 22, Largo da Abegaria, 23, 24, 25  
LISBOA

**TABACARIA ESPERANÇA**  
ESTAMPILHAS, LETTRAS E PAPEL SELLADO  
Deposito de tabacos nacoes  
+ + +  
**Azevedo & Azevedo**  
2, Rua da Esperança, 8 - 1, Rua do S. Bento, 5  
LISBOA

**"A EDITORA"**  
SOCIETARI ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA  
Antiga Casa DAVID CORAZZI  
Premiada em varias exposições  
Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras  
(Catalogo de 1903 - Gratuito)  
**Grandes officinas a vapor**  
TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS em todos os generos comprehendendo execução ou composição de desenhos e gravuras  
**Cartonagens e encadernações** em percalinas, pelles ou tecidos de seda  
Modelos communs de grande phantasia  
PERFECTO ACABAMENTO - BOM GOSTO - PORTUALIDADE  
Preços modicos em todos os trabalhos  
PORTUGAL - Conde Barão - Lisboa  
Endereço telegraphico: TYPEDITORIA

**Lanternas** Para illumination de estabelecimentos. 25000 réis por mez, incluindo gaz, mangia, lanternas e consola.  
Pedidos á  
SOCIÉTÉ ANONYME D'ÉCLAIRAGE INTENSIF  
Rua do Crucifixo, 112 - LISBOA

FABRICA NACIONAL DE  
**PAPEIS PINTADOS**  
DE  
DIAS TEIXEIRA & C.  
Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, iconchas e lastra, etc., para Lithographia, Typographia, Photographia, Encadernação, Cartonagens, etc.  
Deposito para venda a retalho: **José Naveiro d'Aguiar & C. (P.º)**, 13, Avenida da Liberdade, 171, **José Miguel dos Santos em C.º**, 109, Rua Nova do Almada, 104.  
DEPOSITO GERAL E DIRECTORIO  
25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 - LISBOA

**J. SANTOS ROCHA**  
Rua do Arsenal, 98  
Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados, - Sellos para colleções - Tabacos nacionaes e estrangeiros - Illustrações estrangeiras - Assinatura permanente de figurinas para homens e mulheres

Fabrica Nacional de Conservas  
MOVIDA A VAPOR  
**Ginjal - Almada**  
(Antiga Fabrica da Rua do Poço dos Negros)  
DE  
**A. LEÃO & C.º**  
SUCCESORES DE LINO & C.º  
Escriptorio - Rua do Poço dos Negros, 103 e 103-A  
LISBOA

**M. CORREIA PINTO & COM.ª**  
ARTIGOS DE PAPELARIA  
BILHETES DE VISITA  
ENCADERNAÇÕES  
DEPOSITARIOS de "A EDITORA"  
Antiga Casa David Corazzi  
R DE S. NICOLAU, 71, 73 - LISBOA  
Entre a R. Augusta e a R. do Ouro

**PIERRE SALLES**  
**AVENTURAS PARISIENSES**  
**A FORMOSA COSTUREIRA**  
Elegante publicação nitidamente impressa e illustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.  
Brindes mensaes a todos os assignantes (sem excepção)  
Uma bonita capa impressa a cores, para brochear cada volume de 144 paginas.  
Condições da assignatura As *Aventuras Parisienses* serão publicadas em fasciculos de 3 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 REIS cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras.  
Tambem se assigna a volumes mensaes de 144 paginas com 25 gravuras, brochados, tendo as capas diversos desenhos allusivos a cada episodio do romance, por 200 réis.  
Assigna-se:  
**EM LISBOA**  
Antiga Casa Bertrand - **JOSÉ BASTOS**  
Rua Garrett, 73 e 75  
**NO PORTO**  
Centro de Publicações - Praça de D. Pedro  
E em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondente.

**Nestlé**  
Farinha Lactea

Santos, Vieira & C.ª  
**Romeu e Julieta**  
Todos conhecem estes dois nomes como sublimes modelos de amores desditados. A historia d'esses amores calheiros acha-se descripta no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo 50 réis, cada tomo 200 réis. Empresa Litteraria Fluminense, Rua dos Retozeiros, 125 - Lisboa.